

Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM): Ata da 5ª Reunião

Data: 20 de agosto de 1997
Horário: 9 horas
Local: Cambirela Hotel, Rua Max Schram, 1199, Florianópolis/SC

Membros do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM) presentes à Reunião:

Nome	Instituição
Pedro Buzatto Costa, Presidente	ABIMAQ/SINDIMAQ
Maurício N. Frota, Secretário Executivo	INMETRO/DIMCI
Léa Contier de Freitas	INMETRO/DIMCI
Julio Cesar Felix	ABIPTI
Giorgio Moscati	USP; CIPM/BIPM
Reinaldo Dias Ferraz de Souza	MCT; TIB/PADCT
Tânia Figueiras	CNPq
Leonardas M. Mirtrulis	ABIMAQ/SINDIMAQ
Moyses Zindeluk	ABC; UFRJ
Murilo Araújo	CNI
Rui Gregório de Andrade	FINEP
Félix Andrade da Silva	SEBRAE Nacional

Equipe de Apoio à Secretaria Executiva do Comitê Brasileiro de Metrologia

Nome	Instituição
José Joaquim Vinge	INMETRO/DIMCI
Avani de F. Machado	INMETRO/DIMCI

Convidados Especiais

Nome	Instituição
Marcus Fonseca <i>(Art.12 do Regimento Interno)</i>	SENAI
Julio Sampaio	INMETRO
Carlos Benicio Campos	FIEPE; SENAI
David Rosenthal <i>(Art.12 do Regimento Interno)</i>	FACEPE; Rede de Metrologia/PE
Anderson S. L. Gomes	ITEP/PE

Abertura

Pedro Buzatto abriu a reunião saudando os membros do CBM e demais participantes. A seguir, passou a palavra ao Secretário Executivo *Maurício Frota* que deu início aos trabalhos solicitando comentários sobre a Ata da reunião anterior. Manifestando-se, *Moyses Zindeluk* teceu elogios à Secretaria Executiva do CBM pela qualidade da Ata.

Felix Andrade solicitou que fosse mencionado em Ata as ações do SEBRAE no âmbito da Tecnologia Industrial Básica, quais sejam: a realização de dois cursos SEBRAE-TIB, no Rio de Janeiro e Recife; um curso a ser realizado em setembro (Natal/RN) e material didático sobre metrologia, produzido pelo CERTI com apoio do SEBRAE. Desse modo, apesar da solicitação formalizada pelo Programa RH-Metrologia para que houvesse um maior envolvimento do SEBRAE na terceira gerência do programa, o que não foi possível por razões internas do próprio SEBRAE, dentro das suas possibilidades e atividades, a instituição vem contribuindo com o desenvolvimento e a difusão da cultura metrológica do país.

Pedro Buzatto, lembrando o encontro que ele e o Secretário Executivo do CBM realizaram em Brasília com o Presidente da CNI, Senador Bezerra, para formalizar o envolvimento do SENAI na terceira gerência do programa RH-Metrologia, apresentou o *Prof. Marcos Fonseca*, designado pelo *Prof. Alexandre* (Presidente do SENAI Nacional), para representar e discutir o papel do SENAI no programa em questão.

Marcos Fonseca, fazendo uso da palavra, apresentou-se como o Coordenador da Unidade de Negócios de Tecnologia do Departamento Nacional do SENAI. Informou que o SENAI está estruturado em três grandes linhas de negócios: *educação, tecnologia e informática* e que, dentre os projetos estratégicos em curso, se destaca a ampliação e consolidação da rede de laboratórios do SENAI a serem credenciados pelo INMETRO. A metrologia, certificação e acreditação são metas a serem perseguidas pela instituição, não só no âmbito nacional mas, também, no âmbito internacional

Finalizando seus comentários iniciais, enfatizou o grande interesse e satisfação do SENAI estar contribuindo, de forma direta, para o desenvolvimento da metrologia no país através dos seus 40 centros de tecnologia espalhados pelo Brasil, sendo que 27 deles já possuem avaliação dentro dos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ). Solicitou documentação específica sobre o Programa RH-Metrologia para que pudesse explorar oportunidades concretas de cooperação.

Continuando a seção de abertura, *Vinge* registrou a presença do subsistema de metrologia e ensaios de Pernambuco, passando a palavra a *Anderson Gomes*, representante da Associação Rede Metrológica de Pernambuco, que manifestou a grande satisfação de estar participando do Comitê Brasileiro de Metrologia, juntamente com os seus *colegas David Rosenthal e Carlos Benicio Campos*. Em seguida, lembrou a participação de Pernambuco no programa RH-Metrologia, por ocasião da Coordenação da Escola Avançada de Óptica em Recife, evento este que deu início a criação da Associação mencionada.

Não havendo restrições ou reparos à Ata da reunião anterior, a mesma foi aprovada integralmente pelos membros do CBM.

Planejamento Estratégico do CBM

Abordando o primeiro tema de discussão da pauta, *Mauricio Frota* lembrou aos presentes que o INMETRO contratou a empresa de consultoria MARCOPLAN para realizar o Planejamento Estratégico do SINMETRO. Esta consultoria já produziu 3 documentos sobre a visão interna (INMETRO) e externa sobre o SINMETRO e constatou que há um grande desconhecimento da estrutura do Sistema. Desse modo, o próximo passo a ser implementado é a análise de 3 cenários prospectivos no âmbito do Sistema (*economia em crise, estabilizada e intermediária*) com vistas a delinear o perfil mais adequado do SINMETRO para o atendimento das necessidades futuras do país. Espera-se que o referido documento esteja concluído nos próximos 30 dias quando então uma palestra dos consultores deverá ser articulada para que os resultados sejam apresentados ao CBM.

Adicionalmente, *Mauricio Frota* salientou que o documento descreve as ações em curso na área internacional e os seus respectivos impactos na metrologia, normalização, qualidade industrial e meio ambiente. O documento possui muitas aberturas para sugestões/adaptações, tais como: (i) melhor estabelecimento e funcionalidade dos Comitês assessores do CONMETRO; (ii) definição dos subsistemas laboratoriais e de metrologia; (iii) o papel das redes estaduais e o sistema de credenciamento etc... Concluindo, lembrou que pretende-se envolver o CBM num amplo Seminário Nacional para debater o SINMETRO como um todo.

Plano Nacional de Metrologia

Maurício Frota esclareceu que ações estão em curso para se estruturar um Plano Nacional de Metrologia (PNM), plano este que deverá envolver a participação do CBM e de todos os segmentos da sociedade envolvidos com a questão da metrologia. O PNM deve ser entendido como o principal instrumento para subsidiar o planejamento das atividades de metrologia no Brasil incluindo o seu fomento. Informou que o Presidente da EUROMET, atual diretor do renomado Instituto Dinamarquês de Metrologia Fundamental, aceitou atuar como consultor para estabelecer a inserção internacional do Plano.

A idéia deste plano é que ele tenha capítulos específicos da metrologia, por exemplo a Metrologia Química, que certamente será a área que desencadeará consideráveis recursos para fomento, face a sua importância, relevância para o comércio internacional, impacto no meio ambiente e atenção mundial. Aproveitando a oportunidade, *Maurício Frota* anunciou o Workshop Interamericano de Metrologia Química a ser realizado nos dias 3 e 4 de novembro próximo, com a participação de reconhecidas autoridades mundiais da metrologia Química, em especial do NIST/USA, NMI/Holanda e CENAM/Mexico, instituição esta que apresentou resultados surpreendentes na rápida consolidação da metrologia química no México.

O Workshop, conforme pauta distribuída aos membros do CBM, possui, entre outros objetivos, discutir o conceito desta área específica; sua implementação e gestão e apresentar soluções de sucesso alcançada em outros países. Serão relatados os resultados do projeto piloto do qual participam o IPT, INT e PUC-Rio, instituições completamente engajadas neste novo e importante projeto. *Moses* sugeriu que se convidasse a Receita e a Polícia Federal para participarem deste seminário, tendo em vista os conhecidos problemas alfandegários existentes, devido a falta de informação e conhecimento dessas instituições sobre as atividades do governo, notadamente no âmbito da metrologia.

Reinaldo Ferraz, acolhendo a proposta, sugeriu que fosse elaborado um documento às autoridades mais representativas desses segmentos, para participarem no referido workshop. Sugeriu ainda que esse evento fizesse parte do PADCT-TIB, o que facilitaria bastante o entendimento desta nova atividade, no que diz respeito às ações de fomento.

Prosseguindo, *Reinaldo Ferraz* lembrou o grande volume de negócios que perpassa pelos materiais de referência certificados e, neste sentido, sugeriu a reflexão sobre a possibilidade de se estabelecer, até que se estruture o sistema brasileiro nesta área, um ou mais órgãos estrangeiros como referência desses materiais. Evidentemente, tais ações seriam organizadas mediante um contrato de transferência de conhecimento e de tecnologia, dentre outras cláusulas contratuais, de acordo com as necessidades da demanda brasileira.

Maurício Frota informou que o INMETRO encaminhou ao MICT uma proposta de reestruturação do seu regimento interno e que, dentre as propostas encaminhadas, uma delas é a criação da Divisão de Metrologia Química e Ambiental. Assim, entendimentos estão sendo formalizados com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) de modo a se estabelecer uma ação conjunta, disponibilizando o cientista Dr. *Helion Vargas* para trabalhar na implantação deste importante projeto. Adicionalmente, foi também comentado por *Reinaldo Ferraz* a existência de recursos para este segmento. Entretanto, levando-se em consideração a falta de referências e experiências anteriores, um cuidado especial deverá ser tomado para que os recursos não sejam gastos sem um plano bem definido, isto é, um projeto que dentre outras exigências, demonstre as reais necessidades da sociedade nesta área, segundo uma lógica bem estruturada.

Léa Contier, que participará no Seminário com o painel sobre a organização da infraestrutura da Metrologia Química no Brasil: um esforço multi-institucional, informou que há dois anos foi estabelecido um projeto piloto com a participação do INT (desenvolvimento de um novo processo de medição do pH) e da PUC-RJ (presença de traços de metais pesados em água, envolvendo cerca de 60 laboratórios que participaram da comparação interlaboratorial). Apesar

de ser ainda um esforço pontual, é um início de conscientização e sensibilização, culminando com apresentação desses dois trabalhos no Seminário de Metrologia Química.

Reinaldo Ferraz comentou que o atual momento de reestruturação do Programa RHAE visa contemplar segmentos especiais do desenvolvimento científico e tecnológico, principalmente em áreas críticas, como é o caso da Metrologia Química. Tranquilizou os presentes quanto ao fato de já estar delineado um edital para apoiar a Metrologia Química, em particular os Materiais de Referência. Lembrou que segundo a nova lógica do PADCT-III, o processo estará baseado em um sistema de múltiplas entradas e sucessivas análises e oportunidades, processo semelhante à lógica dos Editais do PEGQ.

Encerrando o bloco, *Maurício Frota* comentou que a atual fase em que se encontra a Metrologia Química, bem como as ações em curso para a consolidação desta atividade no país, devem-se ao Programa RH-Metrologia que, aproveitando o momento de discussão dos 10 projetos em áreas críticas do PADCT, recebeu apoio para iniciar algumas pesquisas de caráter pontual e hoje, face a demanda e a grande necessidade de seus serviços, aponta esta área como estratégica para o país.

Relato do Programa RH-Metrologia

Antes de passar a palavra para *Reinaldo Ferraz*, solicitando-lhe relatar as articulações em curso sobre a fase III do PADCT, *Maurício Frota* lembrou que o Programa RH-Metrologia (projeto que levou um ano e meio de discussão no GT-TIB) originou-se de um amplo apoio do próprio GT-TIB/PADCT que, no contexto de uma ação voltada ao INMETRO, empreendeu uma nova lógica de cooperação com instituições externas ao INMETRO em todos os 14 projetos que foram aprovados no âmbito da Chamada 1 do Edital PADCT II.

Reinaldo Ferraz esclareceu aos membros do CBM que a origem da participação da metrologia no PADCT deveu-se a intervenção do Ministro *José Israel Vargas*, na época Secretário de Tecnologia Industrial, durante a fase das primeiras discussões com o BIRD, argumentando que, sem uma base metrológica adequada não se poderia fazer ciência no país. Não obstante o atual estágio de crescimento e desenvolvimento da metrologia brasileira, é oportuno ressaltar que durante essas três fases do PADCT, muito se aprendeu com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) O INMETRO, que inicialmente era muito criticado, hoje apresenta-se com grande credibilidade e reconhecimento da comunidade quanto a sua capacidade de planejamento; de conhecimento da demanda das necessidades e da sua postura em realizar projetos em parceria, permitindo o grande salto que o país vive hoje. Nesta oportunidade, *Vinge* chamou atenção às grandes dificuldades existentes no passado, particularmente o modelo que havia na época e o contexto internacional. Outrossim, *Vinge* fez questão de ressaltar o importante papel do programa RHAE-TIB para o INMETRO. Praticamente nestes 4 anos de bolsas RHAE, o INMETRO conseguiu crescer e desenvolver sua capacidade de pesquisa e de prestação de serviços, atendendo, em grande parte, as necessidades do setor.

Com a finalidade de relatar a avaliação feita do Programa RH-Metrologia, *Rui Gregório* informou aos presentes que foi realizado na semana de 11 a 15 de agosto uma reunião de avaliação dos projetos do INMETRO. Participaram como consultores os seguintes técnicos/avaliadores: *Atilio Dallio/ex GT-TIB*, *Prof. João Nildo* da UNB, *Marimoto/ex CTA*, *Ana Maria* do MCT, *Vera* e *Rui Gregório* pela FINEP. Dos projetos avaliados, cabe um destaque especial ao Programa RH Metrologia, pela sua excelente avaliação positiva, ultrapassando em muito os objetivos previstos. O referido projeto envolveu recursos da ordem de US\$1.230.000,00 do PADCT, US\$1.000.000,00 da CAPES (bolsas) e US\$1000.000,00 do CNPq (apoio específico a projetos de pesquisa e bolsas), para realizar as seguintes ações/projetos: (i) pesquisa da demanda em laboratórios de calibração e ensaios; (ii) redes avançadas de metrologia - cursos de mestrado na PUC-Rio e UFSC; (iii) apoio à teses e dissertações em metrologia - projetos especiais (iv) criação de cursos de metrologia de interesse

da indústria; (v) inserção da metrologia em cursos já existentes; (vi) Escolas Avançadas de metrologia (óptica, incerteza da medição e mecânica); (vii) apoio ao Congresso Nacional de Metrologia realizado em Florianópolis, SC; (viii) produção de livros e textos e (ix) Plano Nacional de Metrologia; projetos especiais e missões técnicas ao exterior.

Com relação aos outros 13 projetos do INMETRO, todos eles direcionados para a padronização primária de unidades do sistema internacional de unidades e, um projeto do IRD e outro do IFM, totalizando um custo aproximado de US\$6.000.000,00, os resultados obtidos na avaliação foram altamente positivos. A equipe de avaliação constatou também que a motivação do pessoal técnico do INMETRO foi ponto alto de registro, além da credibilidade dos serviços da DIMCI que tem contribuído com o reconhecimento da metrologia no exterior.

Léa Contier lembrou que um projeto que mereceu atenção especial foi o do relógio atômico, projeto este que, indevidamente, chegou a ser inicialmente desqualificado pelo Comitê Assessor do PADCT. *Maurício Frota* complementou que, tendo em vista a grande importância do projeto como ponto de partida para a construção de padrões nacionais, ele e o *prof Moscati* apresentaram uma série de argumentos ao GT-TIB para que este projeto fosse contemplado e apresentasse os resultados que aí estão. Adicionalmente, o *prof. Moscati* destacou o excelente trabalho realizado pela equipe coordenadora do projeto, sob a liderança do professor *Wanderlei Baghato*, colocando o Brasil em posição de destaque entre os países que possuem padrões fundamentais.

Tendo em vista a importância do projeto mencionado e os resultados obtidos, *Julio Felix* solicitou que fosse registrado em Ata os resultados altamente positivos alcançados pelo Programa RH-Metrologia e, em particular, sugeriu que informações técnicas mais detalhadas fossem divulgadas sobre o referido Relógio Atômico.

Maurício Frota complementou que, hoje, o INMETRO é altamente receptivo às parcerias externas, incluindo aquelas com a Academia, existindo um clima altamente favorável ao desenvolvimento de projetos de natureza científica. Não mais se identifica o espírito de competição neste segmento. Outrossim, lembrou a participação de várias instituições, públicas e privadas, juntamente com o INMETRO, nos projetos do PADCT II, particularmente o programa RH-Metrologia, fato este que marca um grande engajamento da sociedade brasileira no processo de desenvolvimento da competitividade.

Relato da Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM)

Por solicitação de *Maurício Frota*, *Julio Sampaio* (Diretor Administrativo da SBM), relatou sobre a Sociedade Brasileira de Metrologia. Criada há dois anos e legalmente constituída há um ano, a SBM reúne hoje cerca de 500 sócios e diversas empresas interessadas. Durante este período, segundo o relato, muitas ações foram desenvolvidas, como por exemplo: a participação no Congresso de Metrologia juntamente com o Congresso Brasileiro de Vácuo, publicações e a participação da SBM na coordenação das Escolas Avançadas de Metrologia.

Em prosseguimento as ações da Sbm, *Julio Sampaio* informou a reunião que ocorrerá no dia seguinte, 21 de agosto, ocasião esta em que se elegerá o presidente do Conselho Deliberativo da Sbm e se discutirá a proposta de alterações do estatuto, bem como o plano de trabalho para o próximo exercício.

Adicionalmente, *Maurício Frota* lembrou que não existem conflitos de interesse entre a Sbm e o INMETRO, ao contrário, a Sbm atua como sistema capilar para facilitar a disseminação da cultura metrológica. Lembrou que a Sbm não possui laboratórios, não realiza programas de comparação etc... e concentra a sua atuação no desenvolvimento da metrologia enquanto ciência. A Sbm passará a representar o Brasil junto ao IMEKO, que é a principal organização da metrologia científica. Anteriormente, a representação brasileira era realizada pela Associação Brasileira de Ciências Mecânicas (ABCM), a qual concordou plenamente em transferir esta representatividade para a Sbm tendo em vista sua vocação institucional. Desse modo, de acordo

com a participação brasileira recentemente em Tampere/Filandia, no General Council do IMEKO, a proposta brasileira, apresentada por *Mauricio Frota* foi aceita e a Sbm tomou posse como membro, representando, a partir de agora, o Brasil no IMEKO. Encerrando o tema, *Mauricio Frota* distribuiu um artigo técnico que escreveu em co-autoria com *Jorge Saffar (CETEC/MG)* que define a posição da Sbm sobre o IMEKO, as prioridades da Sbm, e o Congresso Mundial do IMEKO. Neste sentido, além de colher críticas e sugestões ao trabalho, que será também discutido pela diretoria da Sbm, informou sobre a criação dos Comitês específicos da SBM para se analisar as futuras tendências em cada segmento da metrologia, conforme é feito no IMEKO, inclusive para assessorar o INMETRO na gestão do sistema metrológico brasileiro.

Ações de fomento (EXINBANK e BID)

Iniciando os temas fora da pauta da reunião, *Rui Gregório* distribuiu aos presentes um modelo de lista de equipamentos com a finalidade atender um convênio assinado com o EXINBANK e o governo japonês . Segundo Rui, o valor do convênio é da ordem de US\$120 milhões que, nesta primeira fase, tem por objetivo analisar a necessidade de equipamentos para laboratórios de calibração e ensaios. Após esta fase de avaliação e sondagem seriam apresentadas as bases para elaboração e apresentação de projetos. Como houve muitos questionamentos sobre as condições do projeto em questão, Rui Gregorio ficou de encaminhar aos interessados maiores informações sobre os objetivos e condições do projeto.

Um outro projeto em fase de análise de viabilidade pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é o projeto intitulado "Estratégia de Desenvolvimento Empresarial e a Pequena e Média Empresa na Região Nordeste". Este projeto aportará cerca de US\$ 400 milhões do BID e uma contrapartida brasileira de US\$200 milhões. Assim, iniciando um primeiro estudo de viabilidade, foi constituído uma equipe de avaliação que visitou as principais cidades do nordeste com a finalidade de gerar um documento para subsidiar o BID nas suas tomadas de decisão. A comissão era composta por consultores brasileiros; um consultor estrangeiro; *Rui Gregório* da FINEP; *Vinge* do INMETRO e representantes do BID. A equipe foi coordenada pela Dra. Tania Bacelar, experiente especialista em estudos da região nordeste.

Terceira Gerência do Programa RH-Metrologia

Retomando a questão da terceira Gerência do Programa RH-Metrologia, *Mauricio Frota* lembrou aos presentes que, conforme item da Ata da reunião anterior, "Articulação junto a CNI e participação do SENAI no programa RH-Metrologia", um contato foi realizado com o Dr. *Alexandre Figueira Rodrigues*, presidente do SENAI, para um envolvimento imediato dessa instituição na terceira gerência do programa. Assim, tendo em vista as colocações do representante do SEBRAE, durante a reunião, sobre o curso SEBRAE-TIB a ser realizado em final de setembro em Natal/Rio Grande do Norte, bem como a presença do prof Marcos Fonseca do SENAI, as informações de disponibilidade de recursos da FINEP e, levando-se em consideração as atividades em comum que cada instituição vem realizando na área de capacitação de recursos humanos, acordou-se agendar uma reunião com o SENAI, SEBRAE e FINEP para apresentar um plano de ação para implantar esta terceira gerência tão logo se inicie o processo de disponibilização dos recursos do PADCT-III.

Redes Estaduais de Metrologia

Mauricio Frota comentou o grande esforço que o INMETRO vem realizando para estimular a criação e o fortalecimento dos subsistemas estaduais/regionais de metrologia, entendidos como estratégicos instrumentos facilitadores da ação do INMETRO na disseminação da cultura metrológica. Lembrou que estes subsistemas estaduais (redes de metrologia) possuem a grande responsabilidade de organizar a infra-estrutura laboratorial da região para atender as demandas regionais, auxiliando os laboratórios na consolidação da atividade metrológica na região. Constituindo-se em eficiente sistema capilar pela forte interação que possuem com as Federações de Indústria locais, estes subsistemas estaduais participam do desenvolvimento da qualidade e competitividade brasileira por intermédio dos serviços prestados pelos laboratórios de calibração e de ensaios da região. Ressaltou ainda o excelente nível de entendimento global da importância de se fortalecer o organismo credenciador, isto é, a centralização da estratégia para se assegurar harmonia de critérios e fortalecer a posição brasileira nos fóruns internacionais e a descentralização das demais ações, com forte envolvimento de avaliadores externos ao INMETRO. Na oportunidade, apresentou os representantes do subsistema de laboratórios de calibração e ensaios do Estado de Pernambuco, convidados a participarem da reunião do CBM.

Anderson Gomes, representando a Associação dos Laboratório de Calibração e Ensaios de Pernambuco inicialmente comentou a oportunidade de ter conversado com o *Vinge* durante sua missão do BID no nordeste, ocasião esta em que foi feito o convite para participar desta 5ª reunião do CBM. Em prosseguimento a sua explanação, entregou ao Secretário Executivo do CBM uma cópia do estatuto do subsistema de Pernambuco onde, no seu item "d" dos objetivos, deixa claro o apoio aos laboratórios associados para o credenciamento junto ao INMETRO, enfatizando que a razão de ser deste novo subsistema estadual é trabalhar junto do INMETRO assessorando-o no fortalecimento das redes laboratoriais credenciadas. Outrossim, informou que uma das ações em curso é a de identificação de competências em metrologia no Estado (Universidades, empresas e instituições técnicas), de modo que este trabalho seja não só útil para a constituição do referido subsistema, mas também para o INMETRO utilizar em seus bancos de dados e/ou cadastros agilizando e facilitando o credenciamento na região.

Participação do INMETRO no MERCOSUL/SGT-3

Léa Contier informou que o Brasil vem já há algum tempo coordenando o SGT-3 do Mercosul, subgrupo responsável pela harmonização dos sistemas de metrologia, normalização e qualidade industrial. No que diz respeito à metrologia, especificamente a metrologia científica e industrial, uma série de ações estão em andamento, tais como: (i) elaboração de um catálogo das comparações dos padrões primários de cada país e um diagrama de rastreabilidade (ii) análise da estrutura dos sistemas de credenciamento do Brasil e Argentina, processo lento, tendo em vista a experiência brasileira junto ao sistema Europeu e o nosso alinhamento à EAL; (iii) ações relativas a um futuro reconhecimento mútuo dos sistemas de credenciamento, baseados num trabalho de adequação de padrões para o Mercosul e referendados no processo de equivalência de padrões (documento BIPM) e (iv) encaminhamento para os países membros do MERCOSUL de todos os documentos do INMETRO/BRASIL (manual da qualidade, relação de serviços, critérios de credenciamento, diagrama de rastreabilidade etc...).

Plano Nacional de Metrologia

Em prosseguimento às atividades do CBM, realizou-se, na parte da tarde, uma reunião para discutir-se a elaboração do Plano Nacional de Metrologia. *Maurício Frota*, iniciando a discussão, comentou que em virtude do excesso de atividades este ano foi impossível para a Secretaria Executiva do CBM elaborar alguma documentação prévia de referência. Assim, convocou todos os membros a participarem, de forma intensa, submetendo sugestões e identificando ações/responsabilidades com vistas a consecução do mencionado Plano.

Após intenso debate, que contou com exposições e proposições do Professor *Carlos Alberto Scheneider, Reinaldo Ferraz, Julio Felix*, seguido de comentários dos presentes, *Vinge* apresentou uma formulação das bases conceituais que deveriam consubstanciar a elaboração de um Plano Nacional: definição da lógica do Plano, conceituação, objetivos, cenários de referência, tendências etc.).

Fechamento da Reunião

Para levar a termo esta importante responsabilidade, ficou decidido que a secretaria Executiva do CBM deveria identificar um experiente consultor para ser contratado para elaborar a estrutura do Plano Nacional de Metrologia (PNM). O nome do Engenheiro Frederico Araujo, recentemente aposentado da Petrobras e membro da equipe e especialistas do MCT, foi fortemente recomendado e aprovado pelos participantes.

Cumprida a pauta, o Secretário Executivo devolveu a palavra ao Presidente do CBM que, agradecendo a participação e empenho de todos, deu por encerrada a reunião, sugerindo que articulações fossem estabelecidas para reunir o CBM na primeira oportunidade, já oferecendo as instalações da ABIMAQ/SINDIMAQ, Av Jabaquara, 2925, em São Paulo, SP.

Cumprida a pauta, a presente Ata foi lavrada pelos signatários da mesma.

Maurício Nogueira Frota
Secretário Executivo do CBM

José Joaquim Vinge
Assessor da Secretaria Executiva

Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM)

Ao: Senhores *Membros do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM)*

Assunto: Ata da 5ª Reunião do CBM

Prezados Senhores,

É com satisfação que estamos encaminhando (por fax e correio) a Ata da 5ª Reunião do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM).

Por absoluta dificuldade de compatibilização de agenda de alguns membros do CBM fomos forçados a adiar (*sine die*) a Reunião do CBM originalmente agendada para o dia 12 de novembro próximo.

Tendo em vista as inúmeras ações em curso, ao invés de simplesmente adiar a referida reunião, estamos propondo manter aberto um fórum de debate permanente, via correio eletrônico ou outra forma de comunicação, permitindo que críticas e sugestões possam ser recebidas pela Secretaria Executiva do CBM para subsidiar as atividades em curso. Cópia da Ata da última reunião, na qual foram detalhadas as atividades em desenvolvimento já foi encaminhada pelo correio juntamente com o original desta mensagem.

Tendo em vista os atropelos e sobrecargas da virada do ano, estamos propondo que a próxima reunião formal seja realizada na quinta-feira 5 de março de 1998, em São Paulo, SP, na sede da ABIMAQ/SINDIMAQ, na Avenida Jabaquara, 2925, de 9:00 às 13:00, data esta que submetemos à crítica dos membros do CBM.

Agradecendo pela colaboração dada ao CBM, aproveitamos a oportunidade para reiterar protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Maurício Nogueira Frota
Diretor de Metrologia Científica e Industrial do INMETRO e
Secretário Executivo do CBM

C/cópia: Membros titulares e suplentes do CBM, Presidente e Diretores do INMETRO, Chefe de Divisão da DIMCI, Coordenadores da DICLA e DICRE, Subsistemas Estaduais de metrologia e participantes convidados.